O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 33.º — **N.º 1642**

Sábado, 17 de Agosto de 1940

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Portugal e Espanha

Fácil é de reconhecer, o valôr e a transcendência do instrumento diplomático adicional ao tratado de amizade e não agressão, firmado entre Portugal e Espanha, que há dias foi assinado por Salazar e pelo embaixador Nicolau Franco.

A paz firme e sólida na peninsula ibérica é a finalidade em que trabalham de acôrdo, de boa-vontade e com um alto sentimento de sinceridade patriótica, os dois grandes chefes—Salazar e Franco.

No meio das fumegantes ruinas de povos europeus, o extremo do ocidente, constituído por Portugal e Espanha, conservar se em paz, em ordem e em confiante tranqüilidade. É bem inestimável, que nunca será demais encarecer e exaltar.

Hoje, nesta hora sangrenta e dramática e de perturbação histórica, a nação que conserve a paz, a liberdade e a independência, que possa ser senhora da sua vida e do seu govêrno e juiz único da sua existencia, possue bem de tal maneira supremo e magno, que chega a constituir doação rara de felicidade.

Fugir aos horrores da guerra, escapar às tragédias inenarráveis que duramente açoitam varios países da Europa, tem sido a orientação política e diplomática, a que se tem votado o govêrno, dedicadamente, e com visão altamente superior dos acontecimentos internacionais.

O esforço empreendido pelo nosso govêrno para a conservação da paz e para manter integra, intangivel, absoluta e ilimitada, a nossa autonomia de nação livre, nunca pode nem deve ser esquecido ou desprezado pelo povo português.

É um acto de civismo e de gratidão patriótica estar de alma e coração com Salazar, por este altissimo serviço nacional.

A clarividência governativa tem sido lucidissima e excepcional e de um equilibrio político tão notável, que só demonstra que a nossa doutrina nacionalista e os nossos metodos políticos, são superiores e originais e que expressam muito justa e elevadamente o brio nacional, o orgulho patriótico e os interesses supremos e históricos do país.

Em Espanha o generalissimo Franco e os chefes responsáveis têm a mesma compreenção e inteligencia, de que a manutenção da paz na peninsula e a boa amizade e o profundo entendimento com Portugal, servem plenamente os seus interesses, e ajudam e favorecem a sua reconstrução e a sua grandeza.

É certo que há manifestações esporádicas de irrequiétos, tanto lá como cá, mas cujas atitudes suspeitas, duvidosas e inconfessáveis, merecem formal condenação e censura.

Não há razões nem motivos, sôbretudo nêste quadrante da história, para que Portugal e Espanha não se entendam, não sejam amigos, não dediquem mutuamente sincera, dedicada e fielmente o seu sentimento e o seu pensamento.

Quando foi da guerra civil provocada pelo scomunistas, Portugal não hesitou, cumpriu o seu dever, ajudou a sua reconquista e a sua reconstrução, sem se preocupar se esta reconquista, trazendo a unidade e a grandeza da Espanha, podia ser prejudicial, no futuro, à sua existência nacional.

Este facto verdadeiro e incontestável não pode ser obliterado, e é digno de merecer a gratidão eterna dos nacionalistas espanhoes.

* * *

Além das razões actuais, imperativas que estão na base da estrutura economica, social e política semelhante à nossa, há a solidariedade profunda do destino histórico, que irmanou pela geografia, pela visinhança, pela religião, pela cultura e pela origem e tradições comuns, as duas nações peninsulares.

Espanha e Portugal constituíram através da sua formação e evolução nacionais, uma unidade histórica, literária, cultural e civilizadora, que a idade contemporânea aconselha que continue e prossiga prosperamente, mas com plena consciência, compreensão e inteligência da sua elevada e nobre missão peninsular no concerto europeu.

Compete aos governos e aos intelectuais, como supremos coordenadores da actividade política e da actividade mental, criar o novo idealismo peninsular, em que os dois povos estreitem e fundem as almas, dissipando tôdas as arestas históricas, mas conservando o domínio integro das suas individualidades, genios e soberanias.

Há, até, sob o ponto de vista literário uma enorme tarefa a realizar, como seja vulgarizar e popularizar nos dois países a lingua portuguesa e a lingua espanhola e semear em edições baratas e ao alcance de tôdas as bolsas, as suas obras históricas, culturais, literarias e poéticas.

Primeiro o trabalho político e intelectual e depois o trabalho popular, o esforço de vulgarização entre as massas.

O novo intrumento político e diplomático, confirmador e sancionador do tratado de amizade e não agressão luso-espanhol, dissipou tôdas as duvidas, inutilizou a boataria impenitente, fez calar as vozes anti-patrióticas da 5.ª coluna.

Que Portugal e Espanha saibam e compreendam em toda a plenitude os acordos realizados, fortes muralhas da permanencia e da estabilidade dos beneficios incalculáveis da paz e, que Salazar e Franco possam sempre persistir nessa generosa política pacifica e de amizade, desarmando, assim, os perturbadores internacionais, interessados em levar o ferro e o fogo a todos os confins da Europa!

J. Carreira

O aspecto da ria

Surpreendente, dum encantamento único, tôda a vasta planície onde a ria serpenteia e os alvissimos montes de sal se erguem aos milhares, mostrando a sua riqueza. Estamos, portanto, na melhor época para visitar Aveiro, que ainda possui, como motivo de atracção, um clima excelente, agora muito apreciável pelas condições de frescura que o caracterizam.

As duas circunstâncias são dignas de serem consideradas e por isso as lembramos.

Efemérides

17 de Agosto

1900—Morre em Paris o notável romancista Eça de Queiroz.

1909—Nos fossos do Castelo de Montjuich, em Espanha, é fuzilado o primeiro condenado à morte pelo crime de rebelião.

"Expresso de prata,,

Realizou-se recentemente a viagem inicial do *expresso de prata*, o comboio que, constituído pelas novas carruagens metálicas adquiridas na América do Norte, vai fazer regularmente a ligação Pôrto-Lisboa. Atingindo, por vezes, velocidades superiores a 130 quilómetros à hora, graças à maior leveza do material e também às linhas aerodinâmicas das carruagens, êste comboio põe as duas cidades a quatro horas de distância. E' um símbolo feliz do nosso progresso, seguro e sereno nestas horas perturbadas que o mundo vive.

Homenagem a Mário Duarte

Na terça-feira de manhã apearam-se duma camionete, em frente à Câmara Municipal, os seus ocupantes, empunhando um dêles um grande e formoso ramo de viçosas flôres. Meteram à Rua da Corredoura e entraram no cemitério central. Ali indagaram do jazigo onde se encontram os restos mortais do saüdoso *sportman* Mário Duarte, descobriram-se perante êle, colocaram o ramo que tinha a legenda—*Homenagem da Caravana de Basket-Ball do Club Os Belenenses a Mário Duarte*—conservaram-se em religioso silêncio durante 1 minuto e retiraram.

Simples, mas deveras significativo, êste preito dos excursionistas de Lisboa a quem mais se evidenciou e concorreu para a expansão de tôdas as modalidades do *sport* em Portugal, com honra para Aveiro.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Novo horário

Aos industriais de panificação avisamos de que durante o corrênte mês devem proceder à elaboração de novos horários de harmonia com um despacho de 23 de de Julho, aprovado pelo sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdencia Social.

Isto para evitar a aplicação de sanções.

Cartas a uma amiga de longe

Agôsto, 1940

Minha querida:

Estamos em Agôsto, o mês das praias.

De norte a sul de Portugal, não há cantinho nenhum onde o mar chegue, que não tenha uma barraca e um punhado de gente nova, estendida na areia, a crestar ao sol. E embora não haja animação na praia, vida agitada de casino, como é agradável estar à beira-mar, estendidos, o mar a nossos pés como que a convidar-nos, num murmúrio dôce, a mergulharmos nas suas águas de esmeralda!...

Ao ver os corpos bronzeados e semi-nus das raparigas e rapazes, lembro-me, às vezes, do que poderiam pensar as nossas avós, se do outro mundo cá pudessem vir. Elas, que iam para o banho tão enroupadas, tão agasalhadas, tão púdicas nos seus fatos até aos tornozelos, deviam ficar aterradas ao presenciar êste nudismo moderno e... chic! *No tempo delas o banho do mar era algo de trágico e de medonho, que as fazia arripiar de mêdo. Noite alta ainda, ia o banheiro, de porta em porta, gritar um pró banho numa voz cava e sinistra. E elas lá se levantavam—coitadas!—despiam o camisão e envergavam o fato do martirio, punham a touca de oleado que quási lhes tapava a cara, em cima dos ombros levavam a toalha e partiam, muitas vezes quando o sol dormia ainda o primeiro sono... Chegadas à praia, começavam os mergulhos, aqueles banhos de choque pela mão do banheiro a cheirar a aguardente.*

Que horroroso e que trágico tudo isso devia ser!

Pobres avós!

O que não sofreriam ao aproximar-se a época da praia, dos banhos do mar, que lhes curava o... flato!...

Agora tudo mudou. Um bèbèzinho gosta do mar e não tem mêdo dêle. O banho é às onze, ao meio dia, à hora em que o sol vai alto e pode aquecer o corpo. O banheiro é quási só uma figura característica, que já vem de séculos e que se conserva ainda, por gratidão.

Rapazes e raparigas, de maillots de palmo e meio, brincam no mar, nadam e desafiam-no, até.

Tôda a gente nova vai para a praia queimar-se, encher de iodo o corpo, fortalecer. E o mar, num murmúrio suave, embriaga os banhistas e arrasta-os até êle para um banho alegre e divertido.

Os tempos são outros, avós vèlhinhas. Tudo vai mudando; até a vida da praia, até os banhos do mar.

Um abraço muito apertado da

Zèmi

Um apêlo aos habitantes de Aveiro

Alastra por êsse país fora o gôsto pelas varandas floridas, tal como sucede na Belgica, aonde as frontarias dos prédios, ainda as mais humildes, dão às ruas um tom festivo, alegre, permanentemente gracioso, e que tanto concorreu para alicerçar as impressões de agrado trazidas duma viagem cheia de sensações, de inedetismo e inolvidável, que há quatro anos fizemos através a pequena nação duas vezes mártir, mas altaneira, caprichosa, senhora dos seus brios. Alastra e Aveiro não fica atrás. Todavia lembramos a todos os habitantes—aos nossos conterrâneos—que essa espécie de ornamentação, não sendo dispendiosa, deve intensificar-se.

As sardinheiras são as plantas mais decorativas para o efeito que se pretende. E há tanta variedade! Há flôres tão lindas, em tôdas as côres e tamanhos! Tão mimosas! E a sua reprodução é tão fácil.

Porque não hão-de os aveirenses concorrer, também, para que a cidade se apresente florida, a dar a nota de civilização que tanto caracteriza os povos cultos?

Vamos. Não custa nada. Uns vasos nas varandas, quem as possuir, é coisa de pouca monta. E a terra lucra porque, não ficando atrás das que se apressaram a adoptar êsse sistema de embelezamento, mostra aos visitantes que os acompanha no seu interesse pela flôr.

IMPRENSA

Ocidente

Esta revista mensal, de Lisboa, além da excelente colaboração de que se compõe o n.º 28, recebido, contém, nas suas páginas, vários aspectos da Exposição do Mundo Português e do Acto Medieval do Porto, dando lhe isso bastante realce e valor.

E', no presente, uma das melhores publicações literárias do país.

Revista dos Centenários

O n.º 18, em nosso poder, é um precioso documentário das manifestações já realizadas de exaltação nacional a que não faltam nitidas gravuras a dar-lhe valor e relêvo.

Magnífico em todo o sentido.

GROSSA BORBULHA...

Desapareceu, como por encanto, do *Jornal de Noticias*, do Pôrto, a secção das *várias notas*, onde diáriamente o *padre veneno* dizia coisas e dava conselhos a êsmo.

As razões não sabemos; mas que no caso anda borbulha grossa, lá isso anda...

Avenida Araújo e Silva

Com a inauguração que se fez, há dias, do novo Pôsto da Polícia de Viação e Trânsito, na Rua de Ilhavo, voltou a falar-se na necessidade de se tornar transitável aquela artéria, que vai ter ao Jardim, pois serviria às mil maravilhas para descongestionar o movimento de veículos que se faz pelas ruas de S. Sebastião e Direita.

A Avenida Araújo e Silva, como há anos foi cognominada, tem já bastantes prédios e outros mais se viriam a edificar se a Câmara resolvesse êsse problema, que é importante.

E não gastaria muito dinheiro. Com a vantagem de ficar uma artéria spaçosa e com dupla utilidade.

Onda abrazadora

Ante-ontem e ontem esteve um calor intensíssimo, sufocante.

Os termómetros chegaram a marcar 30 graus à sombra, o que é raro em Aveiro.

NOVO MÉDICO

Tendo terminado a sua formatura em medicina, abriu consultório nesta cidade o nosso conterrâneo, sr. dr. Humberto da Rocha Campos, filho do sr. tenente Almeida Campos, que pertenceu à Guarda Republicana.

Muitas felicidades.

MELHORAMENTO CITADINO

A Câmara vai abrir concurso, conforme o anúncio hoje publicado nêste jornal, para o alcatroamento da Rua Gustavo Pinto Basto e das que circundam a Praça Marquês de Pombal.

E' o comêço do que há muito se anda à espera.

Trabalho artistico

Lino Romão, filho do hábil escultor Romão Júnior, trabalhou em terracota e expôs à venda, umas artísticas placas comemorativas do Duplo Centenário, em que nos mostra, na forma de escudo coroado, a figura de D. Afonso Henriques, tendo, por fundo, o Castelo de Guimarãis, e nas margens as legendas: *1140—Portugal—1940* e *Comemorações Centenárias*.

Muito perfeitas, muito nitidas, muito bem acabadas—*filho de peixe sabe nadar...*—Lino Romão é digno dos nossos encómios porque executou um trabalho esplêndido e de acentuado cunho patriótico.

Na Casa Souto Ratola e na Livraria Vieira da Cunha pode ser admirado e adquirido como recordação.

A NAU

Consta que sairá para Lisboa durante as marés vivas que hoje se iniciam, mas não se sabe, ao certo, o dia.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Melhoramentos rurais

Andavam esquecidas dos poderes públicos as povoações rurais. As obras eram requeridas por influência dos *caciques* eleitorais, prometidas em troca de votos de harmonia com os concertos políticos, algumas vezes começadas e muitas não concluídas.

Nem a higiene, nem a saúde, nem a comodidade, nem aqueles elementos que são necessários à vida das populações rurais, nem os aspectos exteriores de embelezamento local tinham a protecção e o auxílio devidos.

Falando, apenas, do progresso visível de ordem material das aldeias portuguesas, deve citar-se o que em seu benefício realizou o Estado Novo.

Está no princípio dessa obra meritória a reparação das estradas e o alargamento da sua rêde, que pôs têrmo as dificuldades de comunicações causadas pelo estado de ruína do que existia, isolando os povos e encarecendo os transportes. Dêsse grande melhoramento resultou também o desenvolvimento da camionagem que abriu novas perspectivas à vida e actividade da gente rural.

Outro melhoramento: a expansão da rêde telefónica, sucessivamente alargada, a ponto de hoje se encontrar êsse elemento de progresso em muitas pequenas localidades. E há-de continuar, estejam disso certas as aldeias porque os tempos mudaram para melhor. São outros...

Benemerência

Recebemos duma caridosa senhora em sufrágio da alma de seu pai, 10$00 para os pobres protegidos pelo *Democrata*.

Agradecenmos.

Excursões

Passaram esta semana pela cidade bastantes carros com peregrinos, uns na ida e outros na volta de Fátima, que, para muitos, continua a ser um pretexto para gosarem a vida.

Não lhes queremos mal por isso.

Liceu de José Estêvão

O Conselho Pedagógico e Disciplinar deliberou, por unanimidade, na sua última reünião, conferir os seguintes prémios:

Do *Governador Civil Nicolau Anastácio Betencourt* (100$00) ao aluno Jorge Fernandes de Andrade Monteiro, por ter obtido distinção (16 valores) no exame do 6.º ano, 2.º ciclo.

Do *Dr. Santos Reis* (20$00) à aluna Alice Valente Génio, por ter sido bastante aplicada, pois ficou distinta (17 valores) no seu exame do 7.º ano e por ter revelado, durante o curso, as melhores qualidades de carácter.

E' a primeira vez que um indivíduo do sexo feminino obtem êste prémio.

Da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro* (100$00) à aluna Maria Ondina Leal Gomes Leite por ter obtido durante o ano lectivo a mais elevada classificação na disciplina de Português—16 valores (distinção).

E' a quarta vez que consegue êste prémio.

A estiagem

Vai a prolongar-se demasiadamente, o que é bom para os *marnotos* em virtude de aumentarem dia a dia os montes de sal, e mau para a agricultura, que tanto se está ressentindo da falta de água.

E a propósito: é uma pena, corta a raíz do coração passar pelo jardim que circunda o pequeno edifício do Dispensário Anti-Tuberculoso e vê-lo da maneira em que se encontra: tão sêco, tão sêco que nem as sardinheiras que o enfeitavam resistiram e morreram!

Chamamos a atenção do sr. dr. Adérito Madeira, que superintende nos serviços clínicos da casa, para êste caso. Perto, a dois passos, na Electrica, deve haver água. Em nome, pois, das pobres plantas, que não a podem pedir porque não falam, umas gotas dela para lhes apagar a sêde...

GRALHAS

Nos últimos numeros, as malditas, apareceram em maior abundância nêste jornal. Valeram-se da ocasião. Mas prometemos vingar-nos...

Condolências

Ainda esta semana nos chegaram dos nossos colegas *O Regional*, de S João da Madeira; *O Povo de Pardilhó* e correspondente do *Ilhavense* na Gafanha da Encarnação, tendo-nos, também, escrito, no mesmo sentido, os srs. Domingos Beja da Silva, de Lisboa; dr. António Frederico de Moura, de Vagos; José Guerra, de Coimbra; Vicente Cruz, de Eirol; Alvaro Lima, do Caramulo; D. Clotilde Fernando de Sousa Pereira e Joaquim Pereira, de Melgaço, Maria da Luz Naia Pacheco e irmã, desta cidade.

Do *Club dos Galitos* recebemos o seguinte ofício:

Aveiro, 12 de Agosto de 1940

Ex.mo Senhor Arnaldo Ribeiro
Mui ilustre Director de «O Democrata»
Aveiro

Levo ao conhecimento de V. Ex.ª de que a Direcção do Club dos Galitos, da minha presidência, em sessão do dia 3 do corrente, a primeira após o falecimento de sua dedicadíssima Esposa, resolveu, por unanimidade, apresentar-lhe, por êste meio, os seus mais sinceros e sentidos pêsames pelo rude golpe sofrido, sendo os mesmos extensivos a tôda a Ex.ma Família.

Com os protestos da nossa muita estima e consideração, subscrevo-me

De V. Ex.ª
Att. Ven. e Obg.º
O Presidente da Direcção do Club
Henrique Rato

Carta de Lisboa

Retomando o caminho perdido

Como conseqüência natural e imediata da assinatura da Concordata entre a Santa Sé e Portugal, foi elevada já a embaixada a nossa legação junto do Vaticano.

Portugal retoma, assim, o caminho perdido e volta a ocupar, em Roma, o seu antigo lugar.

Compreensível alegria

Lisboa recebeu com o maior e mais compreensível contentamento, a criação do Porto Franco de Lisboa para todos os produtos brasileiros.

A nossa capital passará a ser o armazem fornecedor de tôda a Europa, no que respeita a esses produtos.

Trata-se dum benefício da maior importância para a nossa vida económica, benefício que é uma das primeiras e imediatas resultantes da política de estreitamento de relações entre Portugal e Brasil.

E', como se vê, duma aproximação que vai já para além das palavras e se concretiza em factos magníficos e admiráveis.

Um hospital escolar

Vai ser, dentro de pouco, uma grande realidade, a construção do novo hospital escolar de Lisboa anunciado por Salazar em 1933.

Trata-se de mais uma promessa do Presidente do Conselho, que, como tôdas as outras, vai ter a mais completa realização, constituindo um melhoramento dos maiores, não só para a capital como para todo o país.

A êste propósito escrevia ainda há pouco o insuspeito vespertino *República*:

«Embora haja sido consideràvelmente beneficiada, nos últimos tempos, a obra de organização e assistência hospitalares, está, ainda, distante da sua fase definitiva, daquela que todos desejam. De novo, em matéria hospitalar, há muito pouco—quási nada. Especialmente de estabelecimentos destinados ao ensino de jeito moderno nada existe, se não incluirmos no caso o Instituto do Cancro.

Caminha-se, no entanto, para grandes realizações com a construção dos hospitais das Faculdades de Lisboa e Pôrto. O primeiro começou a ser já uma realidade; para o segundo trabalha-se afanosamente no mesmo sentido. Dentro dos prazos convencionados um e outro entrarão no domínio dos factos.»

E' que todos os dias a obra de progresso empreendida pelo Estado Novo se afirma em mais um facto, se acentua em mais dum melhoramento.

Agora chegou a vez ao Hospital Escolar, tal qual tem já chegado a muitas outras necessidades que, desde tempos memoriais, se arrastavam sem solução possível.

A ponte sôbre o Tejo

Vai construir-se em Vila Franca de Xira a ponte sôbre o Tejo. Aquilo que ninguem julgava já possível por ter entrado no domínio da fantasia, vai realizá-lo o Estado Novo, ao qual o país ficará devendo mais um grande e formidável melhoramento, como êste é.

A ponte sôbre o Tejo!

Quem diria aos nossos pais, que nós a veriamos ainda!...

GIL DO SUL

Agua de Valade

Chegou à *Casa dos Neves*, da Rua Direita, uma remessa de jarras pretas, fabrico da região, com água puríssima, finíssima, saborosíssima e baratíssima para uso doméstico.

Recomendamo-la por entendermos ser da nossa obrigação indicar o que é bom.

EXAMES

No Conservatório do Porto obteve 17 valores no 3.º ano de solfejo e 15 no de piano a menina Marilia Barreto Pinto de Miranda, que já na época passada tinha sido classificada com 16 naquela disciplina.

Foi leccionada pela sr.ª D. Maria Cândida da Cruz Branco Ferreira, diplomada com o curso de piano no Conservatório Nacional de Lisboa.

Mais um talho

Na Rua João de Moura, lá em cima, próximo à Estação, abriu um novo talho, com tôdas as condições modernas a destacá-lo e que muito deve beneficiar aquela artéria um pouco afastada do centro da cidade.

E' seu proprietário o sr. João de Oliveira Pessoa, a quem o *Democrata* se apresenta a distinguir com especiais louvores por ter aberto um invulgar estabelecimento, no seu género, digno, por isso, do auxílio público.

DE PÔLPA...

Depois da descoberta da *ria fluvial* feita pelo correspondente do *Janeiro* em Coimbra, encontramos no mesmo diário esta notícia necrológica:

António Augusto Meireles

Na sua residência, à rua Duque de Palmela, 165, faleceu ontem êste *saüdoso extinto*, etc., etc., etc.

Duas vezes!

Pobre defunto morto!...

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos a inocente Maria Eduarda, filhinha do sr. Idomeu da Silva Còrado, residente em Coimbra; àmanhã fá-los a sr.ª D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, filha do sr. António da Fonseca, e os srs. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras, e António Calheiros, gerente da filial da Vacuum Oil Company, do Porto; no dia 19, os srs. dr. José Vieira Gamelas, hábil clínico, e Fernando Bessa, professor na Fontinha (Agueda); em 20, os srs. capitão João Abel Rebocho Vaz e Agostinho Migueis Picado, ausente em Catumbela (Africa Ocidental) e a menina Carmen Aurélia de Melo Azevedo, filha do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira; em 21, o sr. Jeremias Vicente Ferreira; em 22, a menina Alice Fernanda Pinto, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, e a sr.ª D. Joana Virginia Luisa da Rocha e Cunha A. de Lemos, esposa do sr. dr. Rafael Amorim de Lemos, delegado do P. da Republica em Damão (India Portuguesa) e o sr. Artur Candeias; e em 23, o sr. Francisco dos Santos Silva, résidente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil).

—Também hoje completa 2 ridentes primaveras a galante Olguinha Branca, filha da sr.ª D. Maria Emilia Pinto Madail e de seu marido o nosso presado amigo António Madail, que regressou de Vidago.

Com os nossos parabens aos pais da encantadora criança, desejamos a esta um futuro venturoso.

Gente nova

Teve o seu segundo parto, dando à luz outro menino, a sr.ª D. Julia Salgueiro Natividade Candal, esposa do sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente médico de Cavalaria 5 e especialista de doenças dos olhos.

A nossas felicitações.

Partidas e Chegadas

Em gôso de licença encontra-se aqui, com a família, o nosso conterrâneo e amigo Raúl Marques de Almeida, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira.

—Com pouca demora esteve entre nós a sr. tenente Francisco António Wenceslau, residente em Chaves.

Praias e termas

Encontram-se a veranear na Costa Nova, com suas famílias, os srs. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, e José Nunes Guerra, digno escrivão de Direito em Coimbra.

—Partiu para Caldelas com a esposa o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais.

—Veio de Coimbra, com a família, para a praia do Farol, o nosso amigo António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company daquela cidade e a quem agradecemos os cumprimentos.

—Também para ali seguiu acompanhada de sua prima, a menina Maria da Luz Pinto de Queiroz, com quem veio de Chaves, onde reside com seu marido o sr. Antero Monteiro da Silva, a sr.ª D. Idalina Branca Pinto da Silva, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5.

Venda de bens em insolvência

No próximo dia 18 de Agosto do corrente ano, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial de Aveiro, vender-se-ão em leilão os seguintes bens que pertenceram aos insolventes Manuel Maria Vieira e mulher:

PRÉDIO

Casa terrea com terreno lavradio e pinhal, sita nas Meães da Taipa, freguesia de Requeixo, a partir do Norte com Vale dos Moinhos, Sul rua, Nascente Bernardino Lopes e Poente com caminho.

Uma pipa de carvalho, avaliada em 100$00 e um tonel de carvalho avaliado em 20$00.

O Administrador da Massa,

Manuel da Cruz e Sousa

Secção Desportiva

Basket-Ball

Perante numerosa assistência, realizaram-se, 2.ª feira, no Campo do Parque, os anunciados encontros desta modalidade para prosseguimento da jornada de propaganda através do norte do país, que o *Belenenses* iniciou.

O primeiro jôgo foi disputado entre os grupos femininos dos *azuis*, que fizeram uma excelente demonstração, que a assistência premiou com sucessivas ovações.

Depois seguiu-se o encontro entre as categorias de honra do *Belenenses*, campião de Portugal, e o *Club dos Galitos*, vencendo aquele por 29-13.

Os *Galitos* tiveram um comportamento brilhante, mòrmente na primeira parte, conseguindo que o marcador registasse ao intervalo um honroso 8-6 a seu favor.

Iniciado o segundo tempo, os lisboetas, percebendo a desorganização do adversário, provocada, em parte, pela má arbitragem do sr. José Dias Pereira, da capital, que sistemàticamente prejudicou os *Galitos* com as suas decisões incompreensíveis, lançaram-se ao ataque e meteram figura, finalizando com êxito. No entanto querem-nos parecer que se a arbitragem tivesse sido mais consciente, o resultado seria ainda mais lisonjeiro para os aveirenses.

A.

Natação

Realiza se àmanhã, juntamente com outras provas, a *1 Meia Milha da Ria de Aveiro*, sendo disputadas diversas taças.

Principia às 17 horas.

Remo

REALIZA-SE NA FIGUEIRA DA FOZ HOJE E AMANHÃ O CAMPEONATO NACIONAL COM O CONCURSO DE TODAS AS ORGANIZAÇÕES NAUTICAS DO PAÍS

Com a realização do Campeonato Nacional de Remo, volta a Figueira a oferecer ao país admirável testemunho de vitalidade desta elegante expressão de cultura física.

As provas máximas do remo nacional, que na Figueira encontraram, atravez de sucessivas competições, as bases do seu ressurgimento, efectuam-se em hoje e amanhã, sob o patrocinio da Comissão Municipal de Turismo e o contrôle técnico da Associação Naval 1.º de Maio e Ginasio Club Figueirense.

Nesta grande jornada desportiva, à volta da qual se estabelece grande movimento de curiosidade nos centros da especialidade de Lisboa, Porto, Setubal, Viana do Castelo e Figueira, são disputados os seguintes valiosos troféus:

(4 remos) *Taça Lisboa*—out-riggers — séniors; (4 remos) *Taça Porto*—out-riggers—júniors; (8 remos) *Taça Seculo* — out-riggers — séniors; (2 remos) *Taça D. Maria Madalena Delgado Cerqueira* — séniors; (2 remos) *Taça Figueira*—out-riggers—júniors; (4 remos) *Taça Severo Biscaia*—não finalistas da *Taça Lisboa*; (4 remos) *Taça Manuel Maia*—não finalistas da *Taça Porto*; (4 remos) *Taça Club Náutico* — yolle de mer — séniors; (4 remos) *Taça C. P.*—yolle de mer — júniors.

Broche

Perdeu se, de esmalte azul, entre Aveiro e Estarreja. Gratifica se quem o entregar nesta Redacção.

Necrologia

Com 75 anos faleceu no sábado o sr. António de Oliveira Farela, que foi antigo lavrador e era hoje um proprietário abastado, vivendo dos seus rendimentos.

O funeral realizou-se no dia seguinte, sem assistência religiosa, a-pesar-do sr. António Farela pertencer a tôdas as irmandades da freguesia da Glória, onde tinha residência, e contribuir para os actos do culto com avultadas quantias. Quer dizer: os católicos cá de cima, enquanto vivos, são uns; depois que morrem, passam a outra categoria de gente...

Enfim: modos de ver e de agir. Critérios. Com os quais nada temos por falta de competência para os discutir...

* * *

No bairro piscatório também deixou de existir na quarta-feira, o sr. António da Costa, que contava 81 anos e era viuvo.

Ainda há pouco perguntámos por êle, tendo sabido, então, que se encontrava paralítico.

António da Costa foi um bandarilheiro amador que brilhou em muitas praças de touros, conquistando para si e para Aveiro um nome laureado. Hoje não passava dum esquecido, que tristemente se despediu do mundo.

Chegou a contar inúmeras simpatias e sólidas amisades. A velhice, porém, tudo aniquilou, circunscrevendo-se o seu entêrro quási às pessoas da Beira-Mar onde habitava.

O Democrata apresenta à família enlutada os seus pêsames.

* * *

Faleceram mais: Rosa Pereira Campos, de 74 anos, e Nazaré da Apresentação Arroja, de 34, filha de António Martins Arroja, a quem a morte também já arrebatou.

Eram ambas solteiras.

Correspondências

Eixo, 12

Com 83 anos faleceu a sr.ª D. Amélia da Graça dos Reis e Lima, irmã do falecido juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Manuel Alvaro dos Reis e Lima, e das sr.as D. Beatriz dos Reis e Lima e D. Tereza dos Reis e Lima. Deixa ainda, como sobrinhos, os srs. engenheiro João de Lima Ribeiro, Joaquim de Lima Ribeiro, escrivão de Direito, e D. Maria Tereza de Lima Ribeiro, casada com o sr. dr. António Serra, advogado em Lisboa. A falecida, pertencente a uma das famílias mais respeitáveis da localidade, era bastante considerada pelas suas virtudes.

Pêsames a todos os seus.

—No pretérito domingo e 2.ª feira teve lugar a festevidade a N.ª S.ª das Neves abrilhantada pelas Bandas Eixense e de S. João, a qual decorreu sem qualquer nota desagradavel a-pesar-de não haver arraial noturno por determinação do prelado.

—Está doente o nosso velho amigo sr. João Neves de Carvalho e Silva Júnior, cujas melhoras desejamos.

C.

Esgueira, 15

No domingo, o grupo de *basket*, do Recreio Musical, foi jogar à Gafanha, ganhando aos locais por 32-14.

Os esgueirenses fizeram uma bôa segunda parte, salientando-se Ferreira, autor de quasi todos os *cestos*.

—Partiram: para Espinho o sr. José Tavares da Silva e para a Torreira o sr. Manuel Fernandes da Silva e respectivas famílias.

—Encontram-se aqui a passar algumas semanas os srs. dr. Anselmo Taborda, juiz de Direito em Sintra, e Júlio Catarino, funcionário do Ministério da Marinha.

—Faz anos na próxima sexta-feira a esposa do nosso amigo Américo Ramalho.

EDITAL

EMPREITADA

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Pelo presente e por espaço de vinte dias, a contar da data da publicação do presente num dos jornais desta cidade, faz saber que se acha aberto concurso público para o alcatroamento da Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto e ruas da Praça Marquês de Pombal, incluindo as que ficam em frente da mesma Praça e que fazem parte das ruas Combatentes da Grande Guerra, pelo nascente, e Capitão João de Sousa Pizarro, pelo poente, ficando excluida do alcatroamento a parte em volta da placa central, na mesma Praça, que se encontra a paralelipípedos de granito, alcatroamento que deverá estar concluido até 15 de Outubro próximo e será feito por semi-penetração betuminosa com 8 centímetros de espessura, empregando-se 2 quilos e 800 gramas de betume por metro quadrado e o areão que fôr necessário, ficando de conta do respectivo empreiteiro o fornecimento de todos os materiais necessários, de máquinas, combustíveis, ferramentas e de tudo o mais que fôr preciso com a base de licitação de

Esc. 12$60 por m2.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas em papel selado, comprometendo-se a executar a obra nas condições constantes do respectivo caderno de encargos, que poderá ser consultado em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria desta Câmara.

Aveiro e Paços do Concelho, 9 de Agosto de 1940.

O Presidente da Câmara,

(as) Lourenço Simões Peixinho

Meninas

Senhora que vive só, recebe como pensionistas duas meninas que frequentem o Liceu ou qualquer estabelecimento de ensino, guiando os estudos e podendo também ensinar algumas disciplinas, sem aumento de despeza.

Nesta Redacção se informa.

CASA

VENDE SE a que foi de Francisco Carvalho, na Rua Trindade Coelho, 10. E' de rendimento. Tratar com Francisco Duarte.

Lancha

Vende-se, com motor de esparrela, de 10 H. P. em estado novo.

Informa a *Pensão José Biça*—Aveiro.

Venda de um pinhal em insolvência

No próximo dia 18 de Agosto do corrente ano, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial de Aveiro, vender-se-há em leilão um terreno a mato, pinheiros e eucaliptos, sito no Raso do Carrajão, que pertenceu ao insolvente António Joaquim Marques, da Oliveirinha, avaliado em 800$00.

O Administrador da Massa

José Augusto Correia Bastos

Padaria e mercearia

Por motivo de não poder estar à testa do negócio, trespassa-se com todos os documentos legais, na Gafanha da Encarnação (Ilhavo).

Tratar na mesma com o seu proprietário, Súal Simões Neto

Prédio

VENDE-SE, em S. Bernardo, o què é conhecido pela *Vila Ramos*, e se acha situado à beira da estrada.

Tratar no mesmo.